

PET-Saúde Equidades: Ações de promoção e prevenção em Saúde Mental para os Agentes Comunitários de Saúde

CAMILA CAMARGO¹; YASMIN BASTOS CARGNIN²; UELBERT BORGES ROSA COLERAUS³; BIANCA POZZA DOS SANTOS⁴; DULCENEIA SOARES ALVES⁵; LENICE MUNIZ DE QUADROS⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – cammi.camargo7@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – yasmintrii@yahoo.com.br

³Universidade Federal de Pelotas – uelbert2@gmail.com

⁴Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas – bibsantos3@gmail.com

⁵Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas – alvesdulce226@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – lenicemuniz@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) exercem um papel fundamental na Atenção Primária à Saúde (APS), bem como na consolidação da Estratégia Saúde da Família (ESF), sendo o profissional responsável por ações que articulam o território com o serviço de referência (COELHO; GONÇALVES; PEGORARO, 2023). No entanto, situações inerentes da profissão, como por exemplo, as implicações de morar e trabalhar no mesmo local, as falhas nos processos de capacitação e de supervisão, bem como a não valorização e a vida pessoal atrelada ao trabalho, são alguns dos principais fatores que tem acarretado o adoecimento mental desses trabalhadores (CREMONESE; MOTTA; SOARES, 2013).

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) foi instituído em 03 de março de 2010, através da Portaria Interministerial nº 421, caracterizado como um mecanismo de qualificação profissional para aqueles que já estão no mercado de trabalho, e também, como uma ferramenta de introdução ao ambiente profissional para os estudantes de graduação e de pós-graduação. Nesse viés, alinhado às demandas do Sistema Único de Saúde (SUS), o programa visa integrar o ensino, a pesquisa e a extensão universitária com as demandas dos serviços de saúde e da comunidade (BRASIL, 2010).

Por meio de uma parceria entre a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e a Secretaria Municipal de Saúde (SMS), a cidade de Pelotas/RS foi inscrita e, posteriormente, beneficiada pela 11ª edição do PET-Saúde/Equidades. A proposta do programa não é somente ofertar incentivos financeiros, mas também proporcionar a formação de grupos de apoio compostos por alunos e docentes da UFPEL. Esses grupos têm como objetivo oferecer suporte por meio de ações que visem a valorização dos trabalhadores e futuros profissionais do SUS, com ênfase nas questões de saúde mental e de violência no ambiente de trabalho na área da saúde (BRASIL, 2023). Nesse sentido, o grupo Vozes na Saúde: promoção da saúde mental no trabalho, visa realizar atividades de promoção e prevenção de saúde mental aos ACS que trabalham na rede municipal de saúde de Pelotas/RS.

O presente resumo tem por objetivo relatar as ações realizadas e previstas pelo grupo “Vozes na Saúde”.

2. METODOLOGIA

Esse resumo segue a abordagem de um relato de experiência, que é definido como um conjunto de vivências dos autores, descrevendo as intervenções realizadas e os aprendizados obtidos durante o desenvolvimento de um projeto ou de atividade prática (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021). Neste caso, o relato documenta as ações desenvolvidas pelo PET-Saúde Equidades, destacando as percepções e os resultados obtidos com o planejamento e desenvolvimento das ações de promoção e de prevenção em saúde mental para os ACS.

Possui uma abordagem participativa e colaborativa, envolvendo acadêmicos da Universidade Federal de Pelotas, englobando os cursos de Enfermagem, Terapia Ocupacional, Medicina, Cinema, Psicologia, docentes, profissionais multidisciplinares, gestores do município e os próprios ACS. Essa integração multiprofissional permite o compartilhamento de observações e de reflexões sobre os desafios enfrentados, as estratégias utilizadas e o impacto das atividades tanto nos estudantes, quanto nas comunidades atendidas. Além disso, possibilita uma avaliação crítica do processo, sugerindo melhorias e oferecendo subsídios para a replicação em outros contextos.

As ações serão desenvolvidas no período de dois anos, que correspondem ao tempo estipulado no seu edital. O cenário das atividades do presente grupo são em maioria no Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST), onde se concentram as atividades que constituem a primeira etapa do projeto, que são seminários, capacitações e reuniões que visam a preparação dos envolvidos para atuar com conhecimento técnico sobre os temas a serem trabalhados posteriormente.

A segunda etapa consistiu na realização de entrevistas com os ACS da rede de saúde de Pelotas, onde os alunos foram divididos em grupos e encaminhados às Unidades Básicas de Saúde do município para realizar a coleta de dados referente às informações sociodemográficas, ocupacionais e de saúde mental dos profissionais em questão. As entrevistas foram realizadas a partir de um formulário construído via Google Forms. A escolha pela plataforma é justificada por a mesma possibilitar um retorno em tempo real das devolutivas.

Na terceira e quarta etapa, será realizada análise detalhada dos dados coletados, seguida da elaboração e implementação de ações direcionadas para atender às necessidades identificadas. A quinta etapa consistirá na avaliação dos resultados, onde examinaremos o impacto das ações realizadas, permitindo ajustes e melhorias contínuas. Essa abordagem garantirá que nossas iniciativas sejam eficazes e alinhadas aos objetivos propostos.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Inicialmente, foram realizadas capacitações e seminários para preparação dos alunos antes de ir a campo realizarem as entrevistas, com o objetivo de fornecer uma base teórica sólida e desenvolver habilidades práticas necessárias para a atuação. Nessas atividades, foram compartilhadas orientações sobre, por exemplo, estratégias de abordagem, técnicas de entrevista e aspectos éticos fundamentais ao lidar com temas sensíveis como a saúde mental.

Foram discutidos conceitos-chave relacionados à promoção e à prevenção em saúde mental, justamente pelos alunos serem de áreas diversas, bem como o papel dos ACS na identificação de questões psicológicas e no encaminhamento adequado dentro da rede de atenção à saúde. Os seminários proporcionaram um

espaço de diálogo e de reflexão, permitindo que os alunos compartilhassem suas expectativas e se preparassem para os desafios do campo.

Essa etapa preparatória foi essencial para garantir que as intervenções junto aos ACS venham a ser realizadas de forma ética, eficaz e sensível às realidades locais. O conhecimento adquirido nas capacitações teóricas, aliado às discussões práticas nos seminários, contribuíram para o desenvolvimento de uma postura crítica e reflexiva, aprimorando a capacidade de atuação durante a execução das atividades de campo.

Atualmente, está sendo realizado um levantamento para identificar os principais desafios que os ACS enfrentam em seu ofício e no cuidado da saúde mental nas comunidades, por meio de entrevistas e conversas com os próprios ACS e seus supervisores. Muitos dos agentes entrevistados até o momento relataram acidentes relacionados ao trabalho, violência física, verbal e moral, além de desvalorização profissional, depressão e ansiedade, entre outros... Posteriormente, a partir das informações coletadas, será feito um diagnóstico situacional sobre as condições de trabalho, saúde e dos desafios enfrentados pelos ACS. Essa análise permitirá a implementação de ações condizentes com os problemas da realidade local.

Até o momento, o projeto tem evoluído de maneira gradual, criando um espaço de escuta e valorização para essa classe profissional tão desfalecida. Essa iniciativa não apenas promove o diálogo, mas também busca fortalecer a identidade e os direitos desses profissionais, permitindo que suas vozes sejam ouvidas e respeitadas. Acreditamos que, ao oferecer esse suporte, estaremos contribuindo para a construção de um ambiente mais justo e inclusivo.

As conexões com representantes do município e demais convidados, juntamente com o aprendizado adquirido referente às questões trabalhistas e o local principal de discussões do grupo foram possíveis pelo contato e apoio do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) e dos seus profissionais. O Cerest desempenhou um papel fundamental ao articular as parcerias e proporcionar espaço para o diálogo, contribuindo para o entendimento das demandas laborais e riscos ocupacionais dos ACS.

4. CONSIDERAÇÕES

Com base nas atividades desenvolvidas pelo PET Saúde, ressalta-se a relevância de ações voltadas à saúde dos trabalhadores que atuam nos serviços de porta de entrada, como os ACS. Embora as entrevistas ainda estejam em fase inicial, já é possível prever que a maioria das futuras intervenções com esse grupo serão relacionadas à promoção e prevenção da saúde mental, visto que, até o momento, predominam queixas relacionadas a agravos ou desenvolvimento de questões mentais decorrentes de suas atividades laborais.

Ademais, é importante destacar a participação dos discentes em projetos que atuam diretamente com a comunidade considerando que a extensão tem este papel junto à comunidade e essa experiência amplia o desenvolvimento em diversas áreas do conhecimento e aproxima o aluno da realidade e desafios enfrentados pelos profissionais de saúde.

Dito isso, é possível concluir que ao final da 11ª edição do PET Saúde, tanto os integrantes do grupo Vozes da Saúde, quando os contemplados com as ações, serão beneficiados de diferentes formas, principalmente pela troca de conhecimento enriquecedora que o programa permite através da aproximação entre docentes, discentes, trabalhadores e serviços de saúde.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Previdência Social. **Cai número de acidentes de trabalho e aumenta afastamentos por transtornos mentais: previdência em questão.**

Brasília, DF: Informativo Eletrônico do Ministério da Previdência Social; 2012.

Disponível em:

http://www.previdencia.gov.br/arquivos/office/4_120326-105114-231.pdf . Acesso em: 20 set. 2024.

BRASIL. **Portaria Interministerial nº 421, de 3 de março de 2010. Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET Saúde) e dá outras providências.** Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/pri0421_03_03_2010.html.

Acesso em: 09 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Edital SGTES/MS nº 11, de 16 de setembro de 2023: seleção para o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde.** Diário Oficial da União: Seção 3, Brasília, DF, 17 nov. 2023, p. 189.

COELHO, L.; GONÇALVES, R. C.; PEGORARO, R. F. 2023. "Demanda De Saúde Mental Segundo Experiência De Agentes Comunitárias De Saúde". **PSI UNISC**, v. 7, n. 1, p. 19-33, 2023. Disponível em:

<https://doi.org/10.17058/psiunisc.v7i1.17015> Acesso em: 20 set. 2024.

CREMONESE, G. R.; MOTTA, R. F.; TRAESEL, E. S.. Implications of work in the mental health of community health agents. **Cad. psicol. soc. trab.**, v.16, n.2, p.279-293, 2013. Disponível em:

https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1516-37172013000200010&lng=pt&nrm=iso&tlng=en.

SOUZA, H. A. et al. Prevenção de adoecimento mental relacionado ao trabalho: a práxis de profissionais do Sistema Único de Saúde comprometidos com a saúde do trabalhador. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 44, n. 26, 2019.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em:

<https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 20 set. 2024.